

## **DIFERENÇA, TOLERÂNCIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA: O DESAFIO DO ‘PENSAMENTO’ NO ENSINO MÉDIO**

**Alunas: Raquel Jerez e Laysa Rosa**  
**Orientador: Marcelo Andrade**

### **Introdução**

A pesquisa da qual fazemos parte, tem seu projeto justificado pela urgência e pela necessidade com que o tema da intolerância com os diferentes tem se imposto em nossos dias, principalmente nas escolas [1]. Seja pelo acompanhamento dos noticiários ou pela observação do cotidiano escolar através de pesquisas e orientações acadêmicas, percebemos que a intolerância com a diferença – que se expressa claramente em forma de preconceito, discriminações e violência – tem se tornado recorrente em nossas sociedades.

Procuramos entender a interação entre o nosso contexto plural e a efetivação de uma prática educativa que se fundamente no “*estatuto do pensamento*”[2, 5], enquanto uma categoria possível e necessária para a formação dos jovens que cursam o Ensino Médio.

Além do que já foi dito, a pesquisa têm o objetivo de contribuir na superação de certo desprestígio em relação ao conceito de tolerância, pois parte-se de uma ideia equivocada de que tolerância representa uma atitude de indiferença. Nesta perspectiva, a tolerância seria algo menor no campo da ética. Nesta pesquisa, acreditamos que este termo é digno de uma defesa mais articulada.

Estamos atentos também às possibilidades de contribuirmos positivamente com o Programa Ensino Médio Inovador, proposto pelo MEC, a fim de se repensar novas práticas educativas para este nível de ensino. Neste sentido, a pesquisa também se justifica na medida que poderá corresponder à histórica demanda de dar maior identidade ao Ensino Médio, deslocando do seu caráter meramente propedêutico ou profissionalizante.

### **Objetivos**

Analisar as possíveis relações entre o “estatuto do pensamento” e uma proposta de educação para a tolerância, em resposta aos desafios identificados no cotidiano escolar;

Contribuir com a fundamentação e a consolidação de processos de ensino-aprendizagem que pretendam responder aos atuais desafios da escola em tempos de preconceitos, discriminações, violências e intolerâncias;

Identificar as características fundamentais de uma proposta pedagógica que esteja atenta a um processo educativo que desloque para seu centro o conceito de “pensamento”, configurando uma educação mais respeitosa das diferenças que nos constituem como humanos.

A pesquisa iniciou-se no primeiro semestre de 2011, por isso estamos na fase de revisão bibliográfica e fichamento de obras fundamentais sobre Hanna Arendt.

### **Metodologia**

A metodologia para atingir os objetivos desta pesquisa baseia-se essencialmente na revisão bibliográfica, em leituras e debates a cerca dos temas levantados pelo projeto de pesquisa, confecção de resenhas dos textos lidos e atas das reuniões realizadas semanalmente pelo grupo envolvido na pesquisa.

## Conclusões

A pesquisa encontra-se em andamento. No entanto, algumas conclusões parciais são possíveis, tais como:

- o estudo sobre a personalidade de Eichmann, o oficial nazista analisado por Hannah Arendt, tem indicado que o problema do mal não tem uma explicação em nossa tradição filosófica, teológica, literária ou psicológica, mas revela um homem comum, com comportamentos considerados bons e desejáveis [1, 5];
- “o estatuto do pensamento” proposto por Hannah Arendt não apresenta um código moral fechado, mas uma moral negativa, ou seja, sobre aquilo que não devemos fazer, como os atos intolerantes [3, 4];
- a banalidade do mal, estudada por Arendt, pode ser uma categoria de análise importante para entendermos os atos intolerantes praticados contra grupos minoritários ainda hoje na sociedade brasileira [2].

## Referências

- 1- ANDRADE, Marcelo. **A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas**. In: Revista Brasileira de Educação, volume 15, nº 43, jan-abr 2010, p. 109-125.
- 2- ARENDT, Hannah. **Pensamento e considerações morais**, in: A dignidade da política, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.
- 3- ASSY, Bethânia. **Eichmann, banalidade do mal e pensamento em Hannah Arendt**, in: MORAES, E.J. e BIGNOTTO, N. (org.) *Hannah Arendt: diálogos, reflexões, memórias*, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, pág.136-165.
- 4- \_\_\_\_\_. **Hannah Arendt: do mal político à ética da responsabilidade pessoal**, in: AGUIAR, O.A. e outros (org.). *Origens do totalitarismo: 50 anos depois*, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001<sup>A</sup>, pág. 87-101.
- 5- SOUKI, Nádía. **Hannah Arendt e a banalidade do mal**, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.